



Maria do Carmo Pimentel*

Jovens fantoches (?)

O envolvimento dos jovens nas tomadas de decisão sobre políticas que concernem a vida destes não é apenas necessário - é fundamental. Quando se fazem políticas para a cultura, são ouvidos os seus principais agentes no terreno; quando se fazem políticas para a educação, são ouvidos professores e sindicatos; quando se fazem políticas para os jovens, tem de se ouvir os jovens. Parece-me uma equação bastante simples. E, de facto, existem mecanismos para tal, como os Conselhos Municipais de Juventude e o Conselho de Juventude dos Açores.

Contudo, no Conselho Municipal de Ponta Delgada, onde represento a Juventude Socialista, os jovens e os representantes das associações juvenis sentam-se como meros fantoches, que só podem anuir perante a informação que devem “analisar e emitir parecer”. Vejamos o método de trabalho: a convocatória para cada reunião é enviada com a ordem de trabalhos. Todavia, os conselheiros só têm acesso aos documentos que devem “analisar e emitir parecer”, no próprio dia, mais concretamente no momento da discussão. Isto é o mesmo que dizer que o Presidente do Conselho Municipal de Juventude quer fantoches e não jovens, que consigam emitir uma opinião fundamentada e sustentada no espírito crítico sobre os documentos. E, como quem diz, sobre as políticas de juventude praticadas no concelho.

No passado Conselho de Juventude dos Açores, no dia 17 de outubro, onde represento o Conselho Municipal de Juventude de Ponta Delgada,

foi também enviada uma convocatória com a ordem dos trabalhos, mas - e muito bem - constando os documentos a analisar, designadamente o Regime de Políticas de Juventude para a RAA e o Plano de 2023 para as políticas de juventude. Novamente, a Câmara Municipal de Ponta Delgada quis que a sua representante fosse, mais uma vez, um fantoche no jogo: reencaminham a convocatória, sem os documentos em anexo e sem convocar uma reunião extraordinária do Conselho Municipal de Juventude, para que todos os conselheiros fizessem as suas declarações acerca dos documentos.

Se são convocados os conselhos de juventude apenas para constarem em atas e em outras formas de burocracia que garantem que estes acontecem, então não precisam que os jovens e os representantes das associações juvenis invistam o seu tempo nos ditos órgãos. Convoquem-nos quando nos quiserem, realmente, ouvir.

*Presidente da JS | Ponta Delgada e Membro do Conselho Municipal de Juventude

Junta de Rabo de Peixe garante que reforço da capacidade da ETAR não acarreta danos ambientais

O Presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, marcou presença na apresentação da estratégia de desenvolvimento local, no âmbito do projecto “Save AzoresWaves”, integrado no “Save The Waves Coalition”, uma iniciativa da Câmara da Ribeira Grande.

Na ocasião, e porque a iniciativa teve lugar na ETAR de Rabo de Peixe com convite aberto à população, foram prestados esclarecimentos diversos relativamente à empreitada que está a decorrer e que vai canalizar para aquele equipamento uma parte das águas residuais da cidade para tratamento na estação construída na vila piscatória há cerca de vinte anos.

Face a alguma contestação por parte da população de Rabo de Peixe que se tem manifestado contra a obra, Jaime Vieira aproveitou a ocasião para esclarecer que a “obra em curso não acarreta quaisquer prejuízos ambientais para a vila, na medida em que as águas que a ETAR vai receber serão devidamente tratadas, como de resto tem acontecido ao longo dos anos.”



Jaime Vieira acrescentou que a “população tem o direito de ser esclarecida relativamente às dúvidas que possa apresentar”, mas venceu que “não se deve confundir a

acção da ETAR com outros maus cheiros, pois o tratamento das águas permite a sua reutilização e não causa maus cheiros.”

Para além disso, acrescentou, “a ETAR

de Rabo de Peixe tem capacidade para tratar cerca de 1800m³ de água por dia e, actualmente, trata apenas 300m³. Com a canalização de parte das águas residuais da cidade passará a laborar ainda a menos da metade da capacidade total para que foi construída com apoios dos fundos EFTA.”

Jaime Vieira agradeceu a presença de vários cidadãos de Rabo de Peixe no momento e venceu que a “cidadania activa faz-se através da participação das pessoas nos locais e momentos certos”, agradecendo a “preocupação de todos aqueles que, tal como nós, queremos o melhor para a nossa vila.”

O Presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe acrescentou que “estamos do lado das pessoas e, se em algum momento percebermos que algo não está de acordo com o que defendemos para a nossa vila e para as nossas gentes, estaremos aqui para colocar a nossa voz ao lado da voz dos superiores interesses de Rabo de Peixe.”

Feira de Saúde e Bem-Estar com conferências na Lagoa

A Câmara Municipal de Lagoa vai organizar, entre os dias 16 e 19 de Novembro, na Praça Nossa Senhora do Rosário, o evento Lagoa + Saudável, que incluirá uma feira de saúde e bem-estar e um ciclo de conferências de Saúde. Nos dias 16, 17 e 18, o certame estará aberto entre as 14h00 e as 20h00, e, no dia 19, o horário será das

10h00 às 17h00.

Este evento tem como objectivo sensibilizar a população para os cuidados de saúde, a prevenção e a adopção de estilos de vida mais saudáveis, contribuindo para uma melhor literacia em Saúde. Para além de que, esta iniciativa visa promover diversos serviços de Saúde locais, dando a

conhecer o leque alargado de opções que a população tem ao seu dispor.

Deste modo, quem participar na feira terá acesso gratuito a diversos rastreios e avaliações, showcookings, actividades físicas, lúdico-educativas e de promoção da autoestima e do bem-estar e conferências sobre diversas temáticas, conhecendo, as-

sim, uma panóplia de serviços de saúde.

A par disso, serão promovidas três conferências temáticas, no cineteatro lagoense Francisco d’Amaral Almeida, com o objectivo de promover o debate sobre as problemáticas de Saúde mais prevalentes no concelho, sendo que algumas são transversais aos restantes concelhos.